

Aula 03

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

11 de Março de 2023

Índice

1) Noções iniciais de pronomes	3
2) Pronomes	4
3) Colocação Pronominal	26
4) Questões Comentadas - Pronomes - Cebraspe	35
5) Questões Comentadas - Colocação Pronominal - Cebraspe	54
6) Lista de Questões - Pronomes - Cebraspe	64
7) Lista de Questões - Colocação Pronominal - Cebraspe	78



Noções Iniciais

Olá, pessoal!

Vamos estudar agora mais um pouco de Classes de Palavras. Nesta aula daremos enfoque aos **Pronomes** e à **Colocação dos pronomes átonos**.

Normalmente, o que mais temos dificuldade é em relação à classificação dos Pronomes, em especial quando nos deparamos com Pronomes Relativos, Indefinidos, Demonstrativos.... mas não se preocupe, traremos questões que exemplificam seu uso.

Em se tratando de Colocação pronominal, tenha em mente que a maioria das Gramáticas traz como parte do estudo da Sintaxe, mas, por uma questão didática, traremos nesta aula junto dos Pronomes.

Tenha em mente que Colocação Pronominal e refere-se diretamente à posição dos **pronomes oblíquos** na oração. Para já aquecer, são pronomes pessoais oblíquos átonos: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*

Nas provas de concurso, esses dois assuntos são bastante abordados pelas Bancas, por isso muito carinho e atenção a esta aula!

Grande abraço e ótimos estudos!



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.



Ex: **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “**o**” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.



Observe a frase “O que é que ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3^a pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi *mais* propostas e *tantos* elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem *pouco* dinheiro.

Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

**QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...**

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm **antes** do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: Quero *certo* modelo de carro x Quero o modelo *certo* de carro

En el año 2000 se realizó el ["Estudio de la situación de la población rural"](#).

the sustained attention towards language resources

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.

Já temos **bastantes** aliados

(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**

(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso

(modifica adjetivo => advérbio)

Estudei **bastante**

(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos "muito" e "sempre" enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em "muito cuidado", "muito" é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou



outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s)**;

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), vossa(s), vossa(s)**;

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s)**.

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter "valor" **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-lhe a mão (= sua mão);*

Beijou-me a testa (= minha testa);

Penteou-lhes os cabelos (= cabelos delas).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.





É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância “do Português”)

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(TCE-RJ / 2022)

Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal “sua” tem como referente o termo “essa corrente”.

Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época.* Note que “sua”, pronome pessoal, refere-se a “democracia” e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, “época”. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:



Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendar **minha** fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (1^a pessoa: que fala; 2^a pessoa: para quem se fala / que ouve; 3^a pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função **catafórica**.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.



Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.



Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: *Neste* país, *neste* momento, *este* autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome “**este**” também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“**dêitica**”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto:* indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso:* indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* indicam **passado** ou **futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto:* apontam para referente **perto do falante**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.



✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para **perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se viste num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para **longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam ao que **será mencionado** (anuncia)

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para o **antedecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um



pronomes relativos ou a preposição “DE”. Veja:

- Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)
Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)
Quero **o** que estiver em promoção. (**aqueilo**)
Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)
Ela parece legal, mas não **o** é. (**isso – não é legal**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (**a** menina caiu) **ou pronomes pessoais** (**encontrei-as** na praia).



Retomando os exemplos:

- Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)*
*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)*

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

- Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** de algodão.*
*Entre as cuecas, comprei **as [cuecas]** que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

- Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (**essas besteiras**)
Sei que está triste, mas não diga **tal**. (**não diga isso**)
Ele **próprio** se demitiu. (**ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo**)
Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (**próprio, em pessoa / exato, igual**).





(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:

O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.

Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:

Ela o é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Questão incorreta.



Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuja** mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino **estudioso** passa = O menino **que estuda muito** passa.

Eu quero um carro **potente** = Eu quero um carro **que seja potente**.



2- Como o “que” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “que”, “o qual”, “os quais”, “a qual”, “as quais” são utilizados quando o **antecedente** for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “o qual” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “que” pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “que”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

X

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir **obrigatoriamente** antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro **que gostamos** => Este é o livro **de** que gostamos

Este é o livro **o qual falamos** => Este é o livro **sobre** o qual falamos.





(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| (A) um médico | e grãozinho de sandice. |
| (B) Quincas Borba | e Rubião. |
| (C) Quincas Borba | e grãozinho de sandice. |
| (D) grãozinho de sandice | e Rubião. |
| (E) grãozinho de sandice | e Quincas Borba |

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba".

Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”. Questão incorreta.



4- O pronome “**quem**” se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é pronome interrogativo: **Quem gosta de acordar cedo?**



Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

“Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.”

“**Quem** com ferro fere com ferro será ferido.”

“Moro **onde** mais me agrada.”

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor** e **possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo o**, **cuja a**, **cujo os**, **cuja as**...)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”. Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que/no qual** (retoma “momento”) as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que/onde** (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por “no qual” e “onde” são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome “cujo”, ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.



Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora **onde** o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**de**", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "**modo**".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**tempo**".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo "**quanto**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**quantidade**".

Ex: Conseguí tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me "**a**" que => **ao** menino)

O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto "**de**" cujos => **dos** poemas)

Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei "**com**" quanto => **com** o valor).





(SEFAZ-AL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescrita, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

“entender de alguma coisa” é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

“entender alguma coisa” significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem....

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por “do qual”.

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:



Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "vossa" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "seu" ou "sua", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.



Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“Sua Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

“Vossa Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1 ^a pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2 ^a pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3 ^a pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1 ^a pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2 ^a pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3 ^a pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já lhe disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-o de tudo. (**informei a pessoa**)

Você me agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)



Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1 ^a pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2 ^a pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3 ^a pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu **a ele** todo seu dinheiro.

O pronomé reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “Mata ele! Chama nós!”.

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronomé reto for modificado por “**todos**”, “**só**”, “**apenas**” ou “**numeral**”. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / **Ex:** Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eleis dois** na festa. / **Ex:** Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra!**



Após a preposição “**entre**” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não pairem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronomé for **sujeito**, podemos usar pronomé reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições accidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)



Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir** o pronomes ao verbo **por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/ + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- Ex:** Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **/n/**: **no, nos, na, nas**.

- Ex:** Viram a barata e mataram-**na** /
A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronomes **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

- Ex:** Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronomes, segundo a lógica a seguir:

- Ex:** Deu **dinheiro a ela** imediatamente => *Deu-Iho imediatamente*
"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => Ihe**)

- Ofereceu **a oportunidade a mim** => *Ofereceu-ma*
"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a**) a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: **mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las**.

Vejamos uma questão sobre isso.





(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.



COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para posicionamento de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo "o".

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (Hoje me escondi na mata)

Pronome **depois** do verbo: **Ênclide** (Escondi-me na mata)

Pronome no meio dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-me-ia na mata)

Regra geral: palavra invariável (advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes) antes do verbo geralmente **atrai** pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são **palavras atrativas**, exigindo pronome **ANTES DO VERBO**:





Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

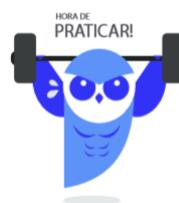
Proibições gerais

- **¹iniciar período com pronome oblíquo átono ou**
- **²inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.**
- **além disso, *recomenda-se* não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; ~~me~~ *disse-me* que estará ocupado.)**



O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| ❑ Me dá um cigarro? | ✓ Dá-me um cigarro. |
| ❑ Darei-te um presente. | ✓ Dar-te-ei um presente. |
| ❑ Daria-te um presente | ✓ Dar-te-ia um presente |
| ❑ Tinha emprestado-lhe um dinheiro. | ✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro. |



(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho “Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever”, caso a posição do pronome “se”, em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:

Os sacerdotes indianos se recusavam/recusavam-se a escrever

Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram/recusaram-se a escrever

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada”, o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas as ações em muito se assemelham as de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.



Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às (ações) de Nabucodonosor". Questão incorreta.

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas **passam a se comportar**, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "passam a se comportar", o vocábulo "se" fosse deslocado para depois da forma verbal "comportar", da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclide. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclide seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

"*passam a se comportar*"

"*passam a comportar-se*". Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo "se" fosse posicionado após a forma verbal "referem", da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o "que" é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclide.

como aqueles **que** se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

(PC-SE / 2018)

Em "Mas não me deixe sentar", a colocação do pronome "me" após a forma verbal "deixe" — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

"Não" é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.

(TCM BA / 2018)



Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho

"Temendo-se" por **Se temendo**. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho "*que ele poderia ter-me absolvido*" poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

(POLÍCIA FEDERAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se na dificuldade** de dar conta de tanto serviço.

No trecho "baseia-se na dificuldade", a partícula "se" poderia ser anteposta à forma verbal "baseia" sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: "baseia-se ou se baseia". Questão correta.

(IHDF / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse "nos tornamos" por **tornamo-nos**.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: "Nós nos tornamos" ou "Nós tornamo-nos". Observe que o "s" deve ser cortado quando o verbo termina em "mos" e vai ser seguido de "nos". Questão correta.



Regras especiais

Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para verbo no infinitivo e verbos separados por conjunções coordenativas, é **livre** a posição do pronome, **antes** ou **depois**.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora **não me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (*que expressam desejo, apelo, sentimento*), a próclise é **obrigatória**:

Ex: Deus **Ihe** pague.

Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedecíamos** por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu **vi-a** ontem” e “***obedecíamos-lhes...**”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “atração remota”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: Enquanto protestos violentos se espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.



Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto** — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, se houver pausa, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



(CFO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“deve se preocupar” por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:



“Disporia” é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (infinitivo, particípio, gerúndio). Só para relembrar:

Ex: Posso lhe *dizer* tudo. (locução com verbo no infinitivo – *dizer*)

Ex: *Haviam-me enganado*. (locução com verbo no particípio – *enganado*)

Ex: Ele *estava testando*-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – *testando*)

Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu *não* lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou”, verbo auxiliar)
 - ✓ Ex: Eu *não* estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “emprestando”, verbo principal)
 - ✗ Ex: Eu não estou-*lhe* emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)
- Não há palavra atrativa*

¹- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”



Ex: "A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: "Tenho-o trazido sempre..."

Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: "Os presos tinham-se revoltado".

Ex: "Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo me calar." (no meio, sem hífen!)

Ex: "Vou-me arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me." (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



QUESTÕES COMENTADAS - PRONOMES - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade foram mortos de forma violenta no Brasil - uma média de 7 mil por ano. Além disso, de 2017 a 2020, 180 mil sofreram violência sexual uma média de 45 mil por ano. É o que revela o documento *Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Segundo o documento, a violência se dá de forma diferente de acordo com a idade da vítima. Crianças morrem, com frequência, em decorrência da violência doméstica, perpetrada por um agressor conhecido. O mesmo vale para a violência sexual contra elas, cometida dentro de casa, por pessoas próximas. Já os adolescentes morrem, majoritariamente, fora de casa, vítimas da violência armada urbana e o racismo.

O período "Crianças morrem, com frequência, em decorrência da violência doméstica, perpetrada por um agressor conhecido." (segundo parágrafo) poderia ser reescrito, com manutenção das ideias e da correção gramatical do texto, da seguinte forma: Crianças morrem, frequentemente, decorrente da violência doméstica, cujo agressor é conhecido.

Comentários:

A reescrita é problemática. O vocábulo "decorrente" é um adjetivo, então deveria estar relacionado a um termo substantivo. No contexto, temos noção adverbial de causa, então a forma adequada seria, por exemplo, "por causa de", "em decorrência de" ou "em virtude de".

O pronome relativo "cujo" também não está bem empregado: "agressor da violência"? Parece que ele "agride a violência". Uma forma melhor seria:

Crianças morrem, frequentemente, em decorrência de casos de violência doméstica, em que/nos quais agressor é conhecido.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / Prefeitura de Boa Vista-RR / 2023)

Em épocas remotas, as mulheres se sentavam na proa das canoas e os homens, na popa. As mulheres caçavam e pescavam. Elas saíam das aldeias e voltavam quando podiam ou queriam. Os homens montavam as choças, preparavam a comida, mantinham acesas as fogueiras contra o frio, cuidavam dos filhos e curtiam as peles de abrigo. Assim era a vida entre os índios onas e os yaganas, na Terra do Fogo, até que um dia os homens mataram todas as mulheres e puseram as máscaras que as mulheres tinham inventado para aterrorizá-los. Somente as meninas recém-nascidas se salvaram do extermínio. Enquanto elas cresciam, os assassinos Ihes diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino. Elas acreditaram. Também acreditaram suas filhas e as filhas de suas filhas.



No texto CG1A2-I, o termo “lhes”, em “os assassinos lhes diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino”, refere-se a

- A) “os homens” (quinto período).
- B) “todas as mulheres” (quinto período).
- C) “as meninas recém-nascidas” (sexto período).
- D) “as máscaras” (quinto período).

Comentários:

Quem ouvia que servir aos homens era seu destino eram as meninas que sobreviveram. Vejamos:

Somente as meninas recém-nascidas se salvaram do extermínio. Enquanto elas cresciam, os assassinos lhes diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino.

os assassinos lhes (a elas, às meninas) diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino.

Gabarito letra C.

3. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento e conteúdos pouco conectados à realidade dos alunos, o ensino médio já era, antes da pandemia de covid-19, a etapa mais desafiadora da educação básica. Com o fechamento das escolas e o distanciamento dos estudantes do convívio educacional, os últimos anos escolares passaram a trazer ainda mais dificuldades a serem enfrentadas — reforçadas pelas desigualdades raciais, socioeconômicas e de acesso à Internet.

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

Após o retorno presencial, estados e municípios ainda têm muito trabalho para identificar os reais prejuízos, dimensioná-los e encontrar caminhos e soluções para que professores e estudantes possam retomar a aprendizagem.

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a



resolução das tarefas", afirma. Mas não fica apenas nisso. "Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas."

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. "É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, pois vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes", contextualiza Suelaine.

O pronome "ela" (índice do quinto parágrafo) retoma "Suelaine Carneiro" (índice do quarto parágrafo).

Comentários:

Para Suelaine Carneiro [...] "há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos" na educação pública.

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção.

Temos duas expressões de opinião, da mesma pessoa.

Questão correta.

4. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

Sem alteração da correção gramatical e das relações sintáticas estabelecidas originalmente no texto, o trecho "nos quais" (primeiro parágrafo) poderia ser substituído por onde.

Comentários:

O pronome utilizado foi "os quais" justamente porque se refere a "data" e "local". "Onde" poderia até retomar "local", mas não poderia se referir a "data". Não é possível usar "onde".

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais/em que se tenha originado.

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE/ PREF. FORTALEZA/ 2023)

Responsabilidade fiscal combina com responsabilidade social?

Quando analistas do mercado financeiro e economistas ditos "ortodoxos" referem-se à necessidade de haver responsabilidade fiscal, parece, à primeira vista, que estão se referindo à necessidade de o Estado não realizar gastos (ou abrir mão de receitas públicas) de modo descontrolado, eleitoreiro e ineficiente, aumentando aceleradamente a dívida pública (em



proporção do PIB) sem um planejamento econômico-orçamentário de médio e longo prazo. Se fosse somente isso, se fossem somente essas as suas preocupações, não haveria muita polêmica, visto que os políticos e os economistas que questionam a visão do mercado financeiro também concordam com esses parâmetros para qualificar a responsabilidade fiscal.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que podemos sintetizar em duas ideias centrais.

A primeira ideia central é a de que a economia brasileira apresentaria historicamente um sério “risco fiscal”, suficiente para tirar o sono daqueles que compram títulos da dívida pública. Exatamente por esse grave risco fiscal, argumenta o economista ortodoxo, é que haveria a necessidade de o Banco Central manter a taxa de juros reais nas alturas, colocando o Brasil quase sempre na posição de país com a maior taxa de juros reais no mundo. Os maiores juros reais do mundo seriam uma espécie de prêmio exigido de modo justo e justificado pelos “investidores” que emprestam seus recursos ao governo: maior risco, maior incerteza, maior prêmio — uma simples e sadia “lei do mercado”.

A segunda ideia central é a de que a inflação decorreria de um excesso de demanda na economia. Não adianta apresentar dados objetivos indicando que, em muitos casos, a inflação é gerada por choques de oferta que nada têm a ver com excesso de demanda. A partir desse diagnóstico imutável (e imune aos fatos) de que a inflação — ou o risco de inflação — seria sempre um problema de excesso de demanda, os porta-vozes do mercado estão sempre cobrando do governo que colabore para a redução da demanda e modere seus gastos (exceto o gasto com os juros da dívida pública), e estão sempre cobrando do Banco Central que aumente a taxa básica de juros diante de qualquer tipo de sinal de pressão inflacionária, pois o aumento dos juros causa refluxo da demanda — demissões, queda nos investimentos — e esse refluxo da demanda combateria eficazmente a inflação.

Podemos agora formular com precisão: o mercado financeiro não vê antagonismo entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social porque, em sua visão, a primeira é sempre uma pré-condição para a segunda. Como o mercado financeiro sempre vê um risco fiscal significativo na economia brasileira, nunca estará satisfeito com o nível de responsabilidade fiscal demonstrado pelo governo, nunca achará que já estamos em condições de avançar com segurança nas tarefas sociais e sempre tachará de “populista” ou “demagógica” qualquer alternativa que signifique abandonar esse beco sem saída ao qual o país foi condenado nas últimas décadas. Internet: (com adaptações).

No trecho “que podemos sintetizar em duas ideias centrais” (terceiro parágrafo), o vocábulo “que” pode ser substituído, com correção gramatical, por os quais.

Comentário:

Como o “que” se refere a “diagnósticos” e “causalidades”, dois termos de gêneros diferentes, o pronome relativo adequado é “os quais”, no masculino plural.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que/os quais podemos sintetizar em duas ideias centrais.



Questão correta.

6. (CEBRASPE / DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de "da qual" por cuja.

Comentários:

O pronome "cujo" e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: "cuja o Brasil", o que traz ainda erro de concordância no gênero.

Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em "roubando-lhe parte do ser", a forma pronominal "lhe" transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*.

Questão correta.

8. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.



A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

Comentários:

No texto original, utilizou-se “lo” como objeto direto de manter, substituindo “o público”. Não se pode usar “lhe”, que serve para substituir termos preposicionados; logo, não se aceita “lhe” como objeto direto.

Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Ele entrou tarde no restaurante. Poderia ter uns sessenta anos, era alto, corpulento, de cabelos brancos, sobrancelhas espessas e mãos potentes. Num dedo o anel de sua força. Sentou-se amplo e sólido.

Perdi-o de vista e enquanto comia observei de novo a mulher magra de chapéu. Ela ria com a boca cheia e rebrilhava os olhos escuros.

No momento em que eu levava o garfo à boca, olhei-o. Ei-lo de olhos fechados mastigando pão com vigor e mecanismo, os dois punhos cerrados sobre a mesa. Continuei comendo e olhando. O garçom dispunha os pratos sobre a toalha. Mas o velho mantinha os olhos fechados. A um gesto mais vivo do criado ele os abriu com tal brusquidão que este mesmo movimento se comunicou às grandes mãos e um garfo caiu. O garçom sussurrou palavras amáveis abaixando-se para apanhá-lo; ele não respondia. Porque agora desperto, virava subitamente a carne de um lado e de outro, examinava-a com veemência, a ponta da língua aparecendo — apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo. Olhei para o meu prato. Quando fitei-o de novo, ele estava em plena glória do jantar, mastigando de boca aberta, passando a língua pelos dentes, com o olhar fixo na luz do teto.

Clarice Lispector. *O jantar*. In: *Laços de família: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No oitavo período do terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “lo”, em “cortá-lo”, refere-se ao vocábulo “bife”, no período anterior.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão “apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo”.

É importante lembrar que os pronomes “o, a, os, as” substituem objeto direto. Cortar o quê? O bife!

Ao unir o pronome ao verbo, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em R, S, Z + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**. Questão correta!



10.(CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo, mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. *A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo*. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “por que razão”, no quinto período, o vocábulo “que” poderia ser substituído por qual, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

“ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real”.

O pronome “que”, nesse caso, não é relativo, uma vez que não está retomando um termo anterior. É, na verdade, um pronome interrogativo, já que está introduzindo uma pergunta indireta (sem ponto de interrogação). Logo, pode ser substituído por “qual” sem prejuízo da correção gramatical.

Proposta de reescrita: *“ninguém até hoje soube explicar por qual razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real”*. Portanto, questão correta.

11.(CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)



Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram os “significantes” do controle dos “significados”. A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*, Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

Comentários:

O pronome relativo “a qual”, de fato, refere-se ao termo “situação”. No entanto, “os quais” não se refere a “portadores físicos”, mas a “objetos”. Questão incorreta.

12. (CEBRASPE / MPE-CE / 2020)

“Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediou alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvares da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.



A expressão “suas relações” (l.22) refere-se às relações da “democracia ateniense” (l.21).

Comentários:

Trata-se de uma questão que exige conhecimento a respeito de termos anafóricos (como é o caso dos pronomes possessivos) e interpretação textual.

A função dos termos anafóricos é retomar uma palavra ou expressão que já apareceu no texto (termos ANafóricos retomam termos ANteriores) e são muito importantes para garantir a coesão (encadeamento lógico das ideias) e evitar a repetição excessiva das palavras.

Vamos analisar o texto:

“Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e com a retórica”.

Observem que o pronome possessivo anafórico “suas” acompanha o nome “relações”, mas, ao mesmo tempo, retoma um termo que já apareceu e é exatamente essa a cobrança do enunciado. Agora que já sabemos o que é um termo anafórico e que o pronome “suas” está se referindo a um termo antecedente, vamos partir para a interpretação de texto. Notem que o texto menciona que desde os alvores (amanhecer/ início) da democracia ateniense são sobejamente (muito/ de forma excessiva) conhecidas as relações com a argumentação e a retórica, ou seja, a argumentação e a retórica se relacionam com a ideia de democracia, no caso, a democracia ateniense. Questão correta!

13. (CEBRASPE / TJ-PA/ 2020)

Texto CG1A1-I

1 “Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde essa mania” — os versos da canção **Família**, composta por Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século 2 passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos 3 lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da 4 família nuclear, não se adequa à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e 5 pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir 6 Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do 7 patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a 8 instituição que garante a estabilidade do lugar em que são 9 educadas as crianças”.

Então, o que é a família? Como defini-la, 10 considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e 11 política Elizabeth Dória Bilac, a variabilidade histórica da 12 instituição família desafia qualquer conceito geral de família. 13 A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam 14 a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que 15 justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, 16 compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é 17 fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar 18 quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades 19 emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja 20 no espaço social, seja no interior da família, produzindo 21 significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a 22 pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que 23 significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais 24 nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que 25 comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo 26 geracional. No que tange à família, a consequência é o 27 surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de 28 valores simbólicos que se contrapõem à lógica do consumo. 29 Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que 30 gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta 31 que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o 32 estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplicio Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito
Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade
Internet: <www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações)

No terceiro parágrafo do texto CG1A1-I, a forma pronominal “o”, em “o lançam” (l. 29), faz referência a

A) “esforço” (l.25).

B) “homem” (l.26)



- C) "outro" (l.27).
- D) "espaço" (l.28).
- E) "interior" (l. 28).

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

"Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização".

Observem que é o homem que está na busca de realização. Logo, o pronome "o" está retomando "homem". Gabarito letra B.

14. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem" (l. 35 a 37), a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo "aonde" só deve ser utilizado quando o verbo indicar ideia de movimento e exigir a preposição "a".

Exemplo: Aonde você vai? (Vejam que o verbo "ir" indica movimento e também exige a preposição "a" - ir a algum lugar).

Este não é o caso do verbo "investir". Logo, a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto. Questão correta!

15.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos. Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões... Questão incorreta.



16. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por

- A) onde e onde.
- B) onde e que.
- C) a qual e o qual.
- D) no qual e onde.
- E) que e no qual.

Comentários:

L.2: Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma "momento") as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

L.5: ... tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças. Gabarito letra D.

17. (CEBRASPE / MP-CE / ANALISTA / 2020)

A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os 7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho "em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros" (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

Comentários:

Note que "em que" retoma "liberdade de expressão".

A substituição por "onde" só seria possível se "em que" retomasse um lugar físico, o que não acontece no texto. Portanto, questão incorreta.

18. (CEBRASPE / TCE-RO / AUDITOR / 2019)

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, 22 porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos 25 relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da



história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr 28 dos séculos XVIII e XIX.

No texto CB1A1-I, a forma pronominal presente na contração "nisso" (I.24) refere-se a

- A) "uma distribuição equitativa dos bens materiais" (I.21).
- B) "superar as formas brutais de exploração do homem" (I. 22 e 23).
- C) "criar abundância para todos" (I.23).
- D) "Essa insensibilidade" (I.25).
- E) "ideias amadurecidas no correr dos séculos XVIII e XIX" (I. 27 e 28).

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

... Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais (...) Em nosso tempo, é possível pensar nisso.

Note que "nisso" está retomando a ideia de "distribuição equitativa dos bens". Portanto, Gabarito: Letra A.

19. (CEBRASPE / CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

...cujas **as** ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às ações". Questão incorreta.

20. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A substituição de "no qual" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:



Apenas usamos "aonde" se houver algum verbo que peça preposição "a", normalmente verbos de movimento como ir, chegar, comparecer... Não é o caso aqui, até porque "Estado" não é um lugar físico.

um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual (no Estado) a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência. Questão correta.

21. (CEBRASPE / TJ-AM/ 2019)

Texto CB3A1-I

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.
4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a 7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de 10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar 16 com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da 19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

22 A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de 25 grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral, foram criados instrumentos para estimular a democracia 28 participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente, formaram o microssistema processual para assegurar os 31 interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que 34 possibilitou a simplificação de procedimentos e, consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final 37 para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros neutros, como mediadores e conciliadores.

40 Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico 43 para o digital não se resume apenas à virtualização dos tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades 46 para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco 49 acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes online, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um clique, sem sair de casa.

Mariana Faria. *O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?*
13/6/2018. Internet: <www.dacordo.com.br> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

O vocábulo "que" (l.29) poderia ser substituído por o qual, sem alteração dos sentidos e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Notem que o pronome "que" está retomando dois termos anteriores "Lei da Ação Civil Pública" e o "Código de Defesa do Consumidor", logo poderia ser substituído por "os quais" (no plural) e não por "o qual" (no singular). Questão incorreta.



22. (CEBRASPE / PREF. DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?

Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.

O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A substituição de “a que” (l.5) por *onde* manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Vamos analisar o trecho: "...de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem."

Observem que "a que" está retomando o termo "palavras" que não é um lugar físico. Logo, a substituição por "onde" prejudicaria a correção gramatical do texto. Questão incorreta.

23. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi "sim" nem "não"; seria acaso um "talvez", se o padre não fosse tão comprehensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

Em "reanimando-a" (L.4), o pronome "a" refere-se a "Dúvida" (L.3).

Comentários:

Refere-se a "face", pois lemos que sua face estava devastada pela erosão da morte. Questão incorreta.



24. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, o termo “em que” (l.1) poderia ser substituído por *na qual*.

Comentários:

Vejam que a banca **apenas se referiu a ‘prejuízo da correção gramatical’**, não falou nada sobre sentido ou coerência do texto. Todos sabem que o CEBRASPE divide muito bem essas duas análises em seus itens. Então vejam:

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

O antecedente é “**sistemas** mais ágeis de governança urbana”. Os cidadãos são chamados nesses sistemas.

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, na qual os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

O antecedente é “**governança urbana**”. Os cidadãos são chamados nessa **governança urbana**.

Há algum erro gramatical em alguma das estruturas? Nenhum. Apenas há mudança de referente e, portanto, de sentido. CONTUDO, a banca **apenas se referiu a ‘prejuízo da correção gramatical’**. **LOGO, NÃO HÁ PREJUÍZO À CORREÇÃO GRAMATICAL**. Em várias questões o próprio CEBRASPE pede essa mudança de referente na concordância. Aqui, fica o precedente de que ele queria apenas a análise gramatical. Se você pensasse que o único referente possível era “sistemas”, só poderia ser “nos quais” mesmo e, por essa ótica, o gabarito da banca só poderia mesmo ser esse.

Questão correta. Gabarito oficial: Questão incorreta.

25. (CEBRASPE / CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em “...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.”, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronomé indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.



26. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

27. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

28. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

29. (CEBRASPE / TCE-PB / Auditor / 2018)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento

- A) “a memória”.
- B) “seletiva”.



- C) "um funil poderoso".
- D) "O que faz com que a memória se torne seletiva".
- E) "o mundo atual".

Comentários:

Aqui, temos o "o" como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo "seletiva":

Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Gabarito letra B.

30. (CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora". Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? (...)

A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. (...)

Tanto em "recebeu Camilo este bilhete de Vilela" (l. 1) quanto em "tirou um cacho destas" (l.4), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.

Comentários:

O pronome demonstrativo "este" foi usado com valor catafórico, para apontar algo que viria adiante no texto, tanto que logo em seguida vem o teor do bilhete, entre aspas.

"Destas" possui valor anafórico, pois se refere a "passas", elemento mencionado antes.

Então, a banca pode cobrar de duas formas. 1) A teoria clássica que prega o uso "anafórico" para "esse(a)(s)/isso" e catafórico para "este(a)(s)/isso"; 2) ou pode cobrar o uso prático contextual, em que "este(a)(s)/isso" poderá ser anafórico, bastando que de fato seu referente seja uma informação anteriormente mencionada. Questão incorreta.

31. (CEBRASPE / POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.



32. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido “todo” antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de “qualquer”.

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de “completude”, “inteireza”: Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

33. (CEBRASPE / SEDF / 2017 / Adaptada)

Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiara em ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo....

A forma pronominal “lhas” (l.2) retoma “faltas” (l.1) e “Botelho” (l.1), de modo que se conclui do texto que o Miranda havia confiado as faltas de Estela a Botelho.

Comentários:

Retomando o trecho, temos que

Botelho conhecia as **faltas** de Estela como as palmas da própria mão. O **Miranda** mesmo, que o via em conta de amigo fiel, muitas e muitas vezes **lhas** **confiara** em ocasiões desesperadas de desabafo

Note que, de fato, “lhas” é a contração de “lhe” e “as”, “lhe” retoma Botelho e “as”, faltas. Portanto, questão correta.

34. (CEBRASPE / TCE-SC / 2016 - Adaptada)

- 1 É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal
- 4 necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização,
- 7 cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “lo”, em suas duas ocorrências — “aprimorá-lo” e “torná-lo” —, e “seu” referem-se a “Estado”.

Comentários:

Ao unir o pronome ao verbo, há alterações na grafia:



Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ãol/, /aos/, /õel/, /ões/ + o, os, a, as, teremos: **no, nos, na, nas**.

No texto:

Aprimorar o Estado: aprimorá-**lo**; *tornar o Estado*: torná-**lo**. O pronome “seu” é possessivo e delimita o substantivo “funcionamento”. Quem funciona é o Estado, então este é o referente do pronome possessivo. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

Sem alteração da correção gramatical e das relações sintáticas estabelecidas originalmente no texto, o trecho "nos quais" (primeiro parágrafo) poderia ser substituído por onde.

Comentários:

O pronome utilizado foi "os quais" justamente porque se refere a "data" e "local". "Onde" poderia até retomar "local", mas não poderia se referir a "data". Não é possível usar "onde".

*A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza **a data e o local nos quais/em que** se tenha originado.*

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE/ PREF. FORTALEZA/ 2023)

Responsabilidade fiscal combina com responsabilidade social?

Quando analistas do mercado financeiro e economistas ditos "ortodoxos" referem-se à necessidade de haver responsabilidade fiscal, parece, à primeira vista, que estão se referindo à necessidade de o Estado não realizar gastos (ou abrir mão de receitas públicas) de modo descontrolado, eleitoreiro e ineficiente, aumentando aceleradamente a dívida pública (em proporção do PIB) sem um planejamento econômico-orçamentário de médio e longo prazo. Se fosse somente isso, se fossem somente essas as suas preocupações, não haveria muita polêmica, visto que os políticos e os economistas que questionam a visão do mercado financeiro também concordam com esses parâmetros para qualificar a responsabilidade fiscal.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que podemos sintetizar em duas ideias centrais.

A primeira ideia central é a de que a economia brasileira apresentaria historicamente um sério "risco fiscal", suficiente para tirar o sono daqueles que compram títulos da dívida pública. Exatamente por esse grave risco fiscal, argumenta o economista ortodoxo, é que haveria a necessidade de o Banco Central manter a taxa de juros reais nas alturas, colocando o Brasil quase sempre na posição de país com a maior taxa de juros reais no mundo. Os maiores juros reais do mundo seriam uma espécie de prêmio exigido de modo justo e justificado pelos "investidores"



que emprestam seus recursos ao governo: maior risco, maior incerteza, maior prêmio — uma simples e sadia “lei do mercado”.

A segunda ideia central é a de que a inflação decorreria de um excesso de demanda na economia. Não adianta apresentar dados objetivos indicando que, em muitos casos, a inflação é gerada por choques de oferta que nada têm a ver com excesso de demanda. A partir desse diagnóstico imutável (e imune aos fatos) de que a inflação — ou o risco de inflação — seria sempre um problema de excesso de demanda, os porta-vozes do mercado estão sempre cobrando do governo que colabore para a redução da demanda e modere seus gastos (exceto o gasto com os juros da dívida pública), e estão sempre cobrando do Banco Central que aumente a taxa básica de juros diante de qualquer tipo de sinal de pressão inflacionária, pois o aumento dos juros causa refluxo da demanda — demissões, queda nos investimentos — e esse refluxo da demanda combateria eficazmente a inflação.

Podemos agora formular com precisão: o mercado financeiro não vê antagonismo entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social porque, em sua visão, a primeira é sempre uma pré-condição para a segunda. Como o mercado financeiro sempre vê um risco fiscal significativo na economia brasileira, nunca estará satisfeito com o nível de responsabilidade fiscal demonstrado pelo governo, nunca achará que já estamos em condições de avançar com segurança nas tarefas sociais e sempre tachará de “populista” ou “demagógica” qualquer alternativa que signifique abandonar esse beco sem saída ao qual o país foi condenado nas últimas décadas. Internet: (com adaptações).

No trecho “que podemos sintetizar em duas ideias centrais” (terceiro parágrafo), o vocábulo “que” pode ser substituído, com correção gramatical, por os quais.

Comentário:

Como o “que” se refere a “diagnósticos” e “causalidades”, dois termos de gêneros diferentes, o pronome relativo adequado é “os quais”, no masculino plural.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que/os quais podemos sintetizar em duas ideias centrais.

Questão correta.

3. (CEBRASPE / DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:



O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero.

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*.

Questão correta.

5. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

Comentários:

No texto original, utilizou-se “lo” como objeto direto de manter, substituindo “o público”. Não se pode usar “lhe”, que serve para substituir termos preposicionados; logo, não se aceita “lhe” como objeto direto.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Ele entrou tarde no restaurante. Poderia ter uns sessenta anos, era alto, corpulento, de cabelos brancos, sobrancelhas espessas e mãos potentes. Num dedo o anel de sua força. Sentou-se amplo e sólido.



Perdi-o de vista e enquanto comia observei de novo a mulher magra de chapéu. Ela ria com a boca cheia e rebrilhava os olhos escuros.

No momento em que eu levava o garfo à boca, olhei-o. Ei-lo de olhos fechados mastigando pão com vigor e mecanismo, os dois punhos cerrados sobre a mesa. Continuei comendo e olhando. O garçom dispunha os pratos sobre a toalha. Mas o velho mantinha os olhos fechados. A um gesto mais vivo do criado ele os abriu com tal brusquidão que este mesmo movimento se comunicou às grandes mãos e um garfo caiu. O garçom sussurrou palavras amáveis abaixando-se para apanhá-lo; ele não respondia. Porque agora desperto, virava subitamente a carne de um lado e de outro, examinava-a com veemência, a ponta da língua aparecendo — apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo. Olhei para o meu prato. Quando fitei-o de novo, ele estava em plena glória do jantar, mastigando de boca aberta, passando a língua pelos dentes, com o olhar fixo na luz do teto.

Clarice Lispector. *O jantar*. In: *Laços de família: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No oitavo período do terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal "lo", em "cortá-lo", refere-se ao vocábulo "bife", no período anterior.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão "apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo".

É importante lembrar que os pronomes "o, a, os, as" substituem objeto direto. Cortar o quê? O bife!

Ao unir o pronome ao verbo, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em R, S, Z + o, os, a, as, teremos: *lo, los, la, las*. Questão correta!

7. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo,



mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. *A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo*. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “por que razão”, no quinto período, o vocábulo “que” poderia ser substituído por qual, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

“ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real”.

O pronome “que”, nesse caso, não é relativo, uma vez que não está retomando um termo anterior. É, na verdade, um pronome interrogativo, já que está introduzindo uma pergunta indireta (sem ponto de interrogação). Logo, pode ser substituído por “qual” sem prejuízo da correção gramatical.

Proposta de reescrita: *“ninguém até hoje soube explicar por qual razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real”*. Portanto, questão correta.

8. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram os “significantes” do controle dos “significados”. A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*, Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.



As formas pronominais "os quais" (l.9) e "a qual" (l.16) referem-se, respectivamente, a "portadores físicos" (l.8) e "situação" (l.15).

Comentários:

O pronome relativo "a qual", de fato, refere-se ao termo "situação". No entanto, "os quais" não se refere a "portadores físicos", mas a "objetos". Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

“Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão “suas relações” (l.22) refere-se às relações da “democracia ateniense” (l.21).

Comentários:

Trata-se de uma questão que exige conhecimento a respeito de termos anafóricos (como é o caso dos pronomes possessivos) e interpretação textual.

A função dos termos anafóricos é retomar uma palavra ou expressão que já apareceu no texto (termos ANafóricos retomam termos ANteriores) e são muito importantes para garantir a coesão (encadeamento lógico das ideias) e evitar a repetição excessiva das palavras.

Vamos analisar o texto:

“Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e com a retórica”.

Observem que o pronome possessivo anafórico “suas” acompanha o nome “relações”, mas, ao mesmo tempo, retoma um termo que já apareceu e é exatamente essa a cobrança do enunciado. Agora que já sabemos o que é um termo anafórico e que o pronome “suas” está se referindo a um termo antecedente, vamos partir para a interpretação de texto. Notem que o texto menciona que desde os alvores (amanhecer/ início) da democracia ateniense são sobejamente (muito/ de forma excessiva) conhecidas as relações com a argumentação e a retórica, ou seja, a argumentação e a retórica se relacionam com a ideia de democracia, no caso, a democracia ateniense. Questão correta!



10. (CEBRASPE / TJ-PA/ 2020)

Texto CG1A1-I

1 “Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde
 essa mania” — os versos da canção **Família**, composta por
 4 Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século
 passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a
 7 realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos
 lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da
 10 família nuclear, não se adequa à realidade social do momento,
 em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e
 pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir
 13 Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do
 patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de
 linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a
 16 instituição que garante a estabilidade do lugar em que são
 educadas as crianças”.

Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabete Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional. No que tange à família, a consequência é o surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de valores simbólicos que se contrapõem à lógica do consumo. Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplicio Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito.
 Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade
 Internet: <www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações)

No terceiro parágrafo do texto CG1A1-I, a forma pronominal “o”, em “o lançam” (l. 29), faz referência a

- A) “esforço” (l.25).
- B) “homem” (l.26)
- C) “outro” (l.27).
- D) “espaço” (l.28).
- E) “interior” (l. 28).

Comentários:

Vamos analisar o trecho em questão:

“Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização”.

Observem que é o homem que está na busca de realização. Logo, o pronome “o” está retomando “homem”. Gabarito letra B.

11. (CEBRASPE / SEFAZ-DF/ 2020)

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem” (l. 35 a 37), a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.



Comentários:

O pronome relativo "aonde" só deve ser utilizado quando o verbo indicar ideia de movimento e exigir a preposição "a".

Exemplo: Aonde você vai? (Vejam que o verbo "ir" indica movimento e também exige a preposição "a" - ir a algum lugar).

Este não é o caso do verbo "investir". Logo, a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto. Questão correta!

12. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos. Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões... Questão incorreta.

13. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por

- A) onde e onde.
- B) onde e que.
- C) a qual e o qual.
- D) no qual e onde.
- E) que e no qual.

Comentários:

L.2: Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma "momento") as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.



L.5: ... tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças. Gabarito letra D.

14. (CEBRASPE / MP-CE / ANALISTA / 2020)

A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os 7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho "em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros" (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

Comentários:

Note que "em que" retoma "liberdade de expressão".

A substituição por "onde" só seria possível se "em que" retomasse um lugar físico, o que não acontece no texto. Portanto, questão incorreta.

15. (CEBRASPE / TCE-RO / AUDITOR / 2019)

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, 22 porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos 25 relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr 28 dos séculos XVIII e XIX.

No texto CB1A1-I, a forma pronominal presente na contração "nisso" (l.24) refere-se a

- A) "uma distribuição equitativa dos bens materiais" (l.21).
- B) "superar as formas brutais de exploração do homem" (l. 22 e 23).
- C) "criar abundância para todos" (l.23).
- D) "Essa insensibilidade" (l.25).
- E) "ideias amadurecidas no correr dos séculos XVIII e XIX" (l. 27 e 28).

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

... Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais (...) Em nosso tempo, é possível pensar nisso.

Note que "nisso" está retomando a ideia de "distribuição equitativa dos bens". Portanto, Gabarito: Letra A.

16. (CEBRASPE / CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)



Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

...cujas **as** ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às ações". Questão incorreta.

17. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A substituição de "no qual" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

■ Apenas usamos "aonde" se houver algum verbo que peça preposição "a", normalmente verbos de movimento como ir, chegar, comparecer... Não é o caso aqui, até porque "Estado" não é um lugar físico.

*um Estado que seja parco em prestações sociais e **no qual** (no Estado) a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência.* Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - PRONOMES - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade foram mortos de forma violenta no Brasil - uma média de 7 mil por ano. Além disso, de 2017 a 2020, 180 mil sofreram violência sexual uma média de 45 mil por ano. É o que revela o documento *Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Segundo o documento, a violência se dá de forma diferente de acordo com a idade da vítima. Crianças morrem, com frequência, em decorrência da violência doméstica, perpetrada por um agressor conhecido. O mesmo vale para a violência sexual contra elas, cometida dentro de casa, por pessoas próximas. Já os adolescentes morrem, majoritariamente, fora de casa, vítimas da violência armada urbana e o racismo.

O período "Crianças morrem, com frequência, em decorrência da violência doméstica, perpetrada por um agressor conhecido." (segundo parágrafo) poderia ser reescrito, com manutenção das ideias e da correção gramatical do texto, da seguinte forma: Crianças morrem, frequentemente, decorrente da violência doméstica, cujo agressor é conhecido.

2. (CEBRASPE / Prefeitura de Boa Vista-RR / 2023)

Em épocas remotas, as mulheres se sentavam na proa das canoas e os homens, na popa. As mulheres caçavam e pescavam. Elas saíam das aldeias e voltavam quando podiam ou queriam. Os homens montavam as choças, preparavam a comida, mantinham acesas as fogueiras contra o frio, cuidavam dos filhos e curtiam as peles de abrigo. Assim era a vida entre os índios onas e os yaganas, na Terra do Fogo, até que um dia os homens mataram todas as mulheres e puseram as máscaras que as mulheres tinham inventado para aterrorizá-los. Somente as meninas recém-nascidas se salvaram do extermínio. Enquanto elas cresciam, os assassinos *lhes* diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino. Elas acreditaram. Também acreditaram suas filhas e as filhas de suas filhas.

No texto CG1A2-I, o termo "lhes", em "os assassinos lhes diziam e repetiam que servir aos homens era seu destino", refere-se a

- A) "os homens" (quinto período).
- B) "todas as mulheres" (quinto período).
- C) "as meninas recém-nascidas" (sexto período).
- D) "as máscaras" (quinto período).



3. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento e conteúdos pouco conectados à realidade dos alunos, o ensino médio já era, antes da pandemia de covid-19, a etapa mais desafiadora da educação básica. Com o fechamento das escolas e o distanciamento dos estudantes do convívio educacional, os últimos anos escolares passaram a trazer ainda mais dificuldades a serem enfrentadas — reforçadas pelas desigualdades raciais, socioeconômicas e de acesso à Internet.

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

Após o retorno presencial, estados e municípios ainda têm muito trabalho para identificar os reais prejuízos, dimensioná-los e encontrar caminhos e soluções para que professores e estudantes possam retomar a aprendizagem.

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas”, afirma. Mas não fica apenas nisso. “Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas.”

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. “É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, pois vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes”, contextualiza Suelaine.

O pronome “ela” (início do quinto parágrafo) retoma “Suelaine Carneiro” (início do quarto parágrafo).

4. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

Sem alteração da correção gramatical e das relações sintáticas estabelecidas originalmente no texto, o trecho “nos quais” (primeiro parágrafo) poderia ser substituído por onde.



5. (CEBRASPE/ PREF. FORTALEZA/ 2023)

Responsabilidade fiscal combina com responsabilidade social?

Quando analistas do mercado financeiro e economistas ditos “ortodoxos” referem-se à necessidade de haver responsabilidade fiscal, parece, à primeira vista, que estão se referindo à necessidade de o Estado não realizar gastos (ou abrir mão de receitas públicas) de modo descontrolado, eleitoreiro e ineficiente, aumentando aceleradamente a dívida pública (em proporção do PIB) sem um planejamento econômico-orçamentário de médio e longo prazo. Se fosse somente isso, se fossem somente essas as suas preocupações, não haveria muita polêmica, visto que os políticos e os economistas que questionam a visão do mercado financeiro também concordam com esses parâmetros para qualificar a responsabilidade fiscal.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que podemos sintetizar em duas ideias centrais.

A primeira ideia central é a de que a economia brasileira apresentaria historicamente um sério “risco fiscal”, suficiente para tirar o sono daqueles que compram títulos da dívida pública. Exatamente por esse grave risco fiscal, argumenta o economista ortodoxo, é que haveria a necessidade de o Banco Central manter a taxa de juros reais nas alturas, colocando o Brasil quase sempre na posição de país com a maior taxa de juros reais no mundo. Os maiores juros reais do mundo seriam uma espécie de prêmio exigido de modo justo e justificado pelos “investidores” que emprestam seus recursos ao governo: maior risco, maior incerteza, maior prêmio — uma simples e sadia “lei do mercado”.

A segunda ideia central é a de que a inflação decorreria de um excesso de demanda na economia. Não adianta apresentar dados objetivos indicando que, em muitos casos, a inflação é gerada por choques de oferta que nada têm a ver com excesso de demanda. A partir desse diagnóstico imutável (e imune aos fatos) de que a inflação — ou o risco de inflação — seria sempre um problema de excesso de demanda, os porta-vozes do mercado estão sempre cobrando do governo que colabore para a redução da demanda e modere seus gastos (exceto o gasto com os juros da dívida pública), e estão sempre cobrando do Banco Central que aumente a taxa básica de juros diante de qualquer tipo de sinal de pressão inflacionária, pois o aumento dos juros causa refluxo da demanda — demissões, queda nos investimentos — e esse refluxo da demanda combateria eficazmente a inflação.

Podemos agora formular com precisão: o mercado financeiro não vê antagonismo entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social porque, em sua visão, a primeira é sempre uma pré-condição para a segunda. Como o mercado financeiro sempre vê um risco fiscal significativo na economia brasileira, nunca estará satisfeito com o nível de responsabilidade fiscal demonstrado pelo governo, nunca achará que já estamos em condições de avançar com segurança nas tarefas sociais e sempre tachará de “populista” ou “demagógica” qualquer alternativa que signifique abandonar esse beco sem saída ao qual o país foi condenado nas últimas décadas. Internet: (com adaptações).



No trecho “que podemos sintetizar em duas ideias centrais” (terceiro parágrafo), o vocábulo “que” pode ser substituído, com correção gramatical, por os quais.

6. (CEBRASPE / DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

7. (CEBRASPE / IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

8. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

9. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Ele entrou tarde no restaurante. Poderia ter uns sessenta anos, era alto, corpulento, de cabelos brancos, sobrancelhas espessas e mãos potentes. Num dedo o anel de sua força. Sentou-se amplo e sólido.

Perdi-o de vista e enquanto comia observei de novo a mulher magra de chapéu. Ela ria com a boca cheia e rebrilhava os olhos escuros.



No momento em que eu levava o garfo à boca, olhei-o. Ei-lo de olhos fechados mastigando pão com vigor e mecanismo, os dois punhos cerrados sobre a mesa. Continuei comendo e olhando. O garçom dispunha os pratos sobre a toalha. Mas o velho mantinha os olhos fechados. A um gesto mais vivo do criado ele os abriu com tal brusquidão que este mesmo movimento se comunicou às grandes mãos e um garfo caiu. O garçom sussurrou palavras amáveis abaixando-se para apanhá-lo; ele não respondia. Porque agora desperto, virava subitamente a carne de um lado e de outro, examinava-a com veemência, a ponta da língua aparecendo — apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo. Olhei para o meu prato. Quando fitei-o de novo, ele estava em plena glória do jantar, mastigando de boca aberta, passando a língua pelos dentes, com o olhar fixo na luz do teto.

Clarice Lispector. *O jantar*. In: *Laços de família: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No oitavo período do terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “lo”, em “cortá-lo”, refere-se ao vocábulo “bife”, no período anterior.

10.(CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo, mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. *A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo*. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “por que razão”, no quinto período, o vocábulo “que” poderia ser substituído por qual, sem prejuízo da correção gramatical do texto.



11.(CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram os “significantes” do controle dos “significados”. A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*, Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

12. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

“Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediou alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão “suas relações” (l.22) refere-se às relações da “democracia ateniense” (l.21).



13. (CEBRASPE / TJ-PA/ 2020)

Texto CG1A1-I

1 “Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde
 essa mania” — os versos da canção **Família**, composta por
 4 Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século
 passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a
 7 realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidão dos
 lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da
 10 família nuclear, não se adequa à realidade social do momento,
 em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e
 pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir
 13 Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do
 patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de
 linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a
 instituição que garante a estabilidade do lugar em que são
 educadas as crianças”.

Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabeth Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional. No que tange à família, a consequência é o surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de valores simbólicos que se contrapõem à lógica do consumo. Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta que acarreta a redução de sua capacidade crítica e dificulta o estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplicio Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito.
 Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade
 Internet: <www.newpsi.bvs-psi.org.br> (com adaptações)

No terceiro parágrafo do texto CG1A1-I, a forma pronominal “o”, em “o lançam” (l. 29), faz referência a

- A) “esforço” (l.25).
- B) “homem” (l.26)
- C) “outro” (l.27).
- D) “espaço” (l.28).
- E) “interior” (l. 28).

14. (CEBRASPE / SEFAZ-DF/ 2020)

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem” (l. 35 a 37), a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

15.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.



16. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por

- A) onde e onde.
- B) onde e que.
- C) a qual e o qual.
- D) no qual e onde.
- E) que e no qual.

17. (CEBRASPE / MP-CE / ANALISTA / 2020)

A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os 7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho "em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros" (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

18. (CEBRASPE / TCE-RO / AUDITOR / 2019)

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, 22 porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos 25 relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr 28 dos séculos XVIII e XIX.

No texto CB1A1-I, a forma pronominal presente na contração "nisso" (l.24) refere-se a

- A) "uma distribuição equitativa dos bens materiais" (l.21).
- B) "superar as formas brutais de exploração do homem" (l. 22 e 23).
- C) "criar abundância para todos" (l.23).
- D) "Essa insensibilidade" (l.25).
- E) "ideias amadurecidas no correr dos séculos XVIII e XIX" (l. 27 e 28).



19. (CEBRASPE / CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

20. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A substituição de “no qual” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

21. (CEBRASPE / TJ-AM/ 2019)



Texto CB3A1-I

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.

4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a

7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de

10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da

19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

22 A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral, foram criados instrumentos para estimular a democracia participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente, formaram o microssistema processual para assegurar os

37 interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que

34 possibilitou a simplificação de procedimentos e, consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final

37 para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros neutros, como mediadores e conciliadores.

40 Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico

43 para o digital não se resume apenas à virtualização dos tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades

46 para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco

49 acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes *online*, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um clique, sem sair de casa.

Mariana Faria. *O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?*
13/6/2018. Internet: <www.dacordo.com.br> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

O vocábulo “que” (l.29) poderia ser substituído por o qual, sem alteração dos sentidos e da correção gramatical do texto.

22. (CEBRASPE / PREF. DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)



O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?

Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.

O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A substituição de “a que” (l.5) por *onde* manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

23. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

Em “reanimando-a” (L.4), o pronome “a” refere-se a “Dúvida” (L.3).

24. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, o termo “em que” (l.1) poderia ser substituído por *na qual*.

25. (CEBRASPE / CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em “...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.”, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.



26. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

27. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

28. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

29. (CEBRASPE / TCE-PB / Auditor / 2018)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento

- A) “a memória”.
- B) “seletiva”.
- C) “um funil poderoso”.
- D) “O que faz com que a memória se torne seletiva”.
- E) “o mundo atual”.

30. (CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: “Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora”. Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? (...)



A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. (...)

Tanto em “recebeu Camilo este bilhete de Vilela” (l. 1) quanto em “tirou um cacho destas” (l.4), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.

31. (CEBRASPE / POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

32. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de **toda**.

33. (CEBRASPE / SEDF / 2017 /Adaptada)

Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiara em ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo....

A forma pronominal “lhas” (l.2) retoma “faltas” (l.1) e “Botelho” (l.1), de modo que se conclui do texto que o Miranda havia confiado as faltas de Estela a Botelho.

34. (CEBRASPE / TCE-SC / 2016 - Adaptada)

- 1 É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal
- 4 necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização,
- 7 cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “lo”, em suas duas ocorrências — “aprimorá-lo” e “torná-lo” —, e “seu” referem-se a “Estado”.



GABARITO

1. INCORRETA
2. LETRA C
3. CORRETA
4. INCORRETA
5. CORRETA
6. INCORRETA
7. CORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. CORRETA
11. INCORRETA
12. CORRETA
13. LETRA B
14. CORRETA
15. INCORRETA
16. LETRA D
17. INCORRETA
18. LETRA A
19. INCORRETA
20. CORRETA
21. INCORRETA
22. INCORRETA
23. INCORRETA
24. INCORRETA
25. CORRETA
26. CORRETA
27. CORRETA
28. CORRETA
29. LETRA B
30. INCORRETA
31. INCORRETA
32. CORRETA
33. CORRETA
34. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

Sem alteração da correção gramatical e das relações sintáticas estabelecidas originalmente no texto, o trecho “nos quais” (primeiro parágrafo) poderia ser substituído por onde.

2. (CEBRASPE/ PREF. FORTALEZA/ 2023)

Responsabilidade fiscal combina com responsabilidade social?

Quando analistas do mercado financeiro e economistas ditos “ortodoxos” referem-se à necessidade de haver responsabilidade fiscal, parece, à primeira vista, que estão se referindo à necessidade de o Estado não realizar gastos (ou abrir mão de receitas públicas) de modo descontrolado, eleitoreiro e ineficiente, aumentando aceleradamente a dívida pública (em proporção do PIB) sem um planejamento econômico-orçamentário de médio e longo prazo. Se fosse somente isso, se fossem somente essas as suas preocupações, não haveria muita polêmica, visto que os políticos e os economistas que questionam a visão do mercado financeiro também concordam com esses parâmetros para qualificar a responsabilidade fiscal.

O problema está em alguns diagnósticos e causalidades evocados pelos economistas porta-vozes do mercado financeiro, que podemos sintetizar em duas ideias centrais.

A primeira ideia central é a de que a economia brasileira apresentaria historicamente um sério “risco fiscal”, suficiente para tirar o sono daqueles que compram títulos da dívida pública. Exatamente por esse grave risco fiscal, argumenta o economista ortodoxo, é que haveria a necessidade de o Banco Central manter a taxa de juros reais nas alturas, colocando o Brasil quase sempre na posição de país com a maior taxa de juros reais no mundo. Os maiores juros reais do mundo seriam uma espécie de prêmio exigido de modo justo e justificado pelos “investidores” que emprestam seus recursos ao governo: maior risco, maior incerteza, maior prêmio — uma simples e sadia “lei do mercado”.

A segunda ideia central é a de que a inflação decorreria de um excesso de demanda na economia. Não adianta apresentar dados objetivos indicando que, em muitos casos, a inflação é gerada por choques de oferta que nada têm a ver com excesso de demanda. A partir desse diagnóstico imutável (e imune aos fatos) de que a inflação — ou o risco de inflação — seria sempre um problema de excesso de demanda, os porta-vozes do mercado estão sempre cobrando do governo que colabore para a redução da demanda e modere seus gastos (exceto o gasto com os juros da dívida pública), e estão sempre cobrando do Banco Central que aumente a taxa básica de juros diante de qualquer tipo de sinal de pressão inflacionária, pois o aumento dos



juros causa refluxo da demanda — demissões, queda nos investimentos — e esse refluxo da demanda combateria eficazmente a inflação.

Podemos agora formular com precisão: o mercado financeiro não vê antagonismo entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social porque, em sua visão, a primeira é sempre uma pré-condição para a segunda. Como o mercado financeiro sempre vê um risco fiscal significativo na economia brasileira, nunca estará satisfeito com o nível de responsabilidade fiscal demonstrado pelo governo, nunca achará que já estamos em condições de avançar com segurança nas tarefas sociais e sempre tachará de “populista” ou “demagógica” qualquer alternativa que signifique abandonar esse beco sem saída ao qual o país foi condenado nas últimas décadas. Internet: (com adaptações).

No trecho “que podemos sintetizar em duas ideias centrais” (terceiro parágrafo), o vocábulo “que” pode ser substituído, com correção gramatical, por os quais.

3. (CEBRASPE / DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

4. (CEBRASPE / IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

5. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.



A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

6. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Ele entrou tarde no restaurante. Poderia ter uns sessenta anos, era alto, corpulento, de cabelos brancos, sobrancelhas espessas e mãos potentes. Num dedo o anel de sua força. Sentou-se amplo e sólido.

Perdi-o de vista e enquanto comia observei de novo a mulher magra de chapéu. Ela ria com a boca cheia e rebrilhava os olhos escuros.

No momento em que eu levava o garfo à boca, olhei-o. Ei-lo de olhos fechados mastigando pão com vigor e mecanismo, os dois punhos cerrados sobre a mesa. Continuei comendo e olhando. O garçom dispunha os pratos sobre a toalha. Mas o velho mantinha os olhos fechados. A um gesto mais vivo do criado ele os abriu com tal brusquidão que este mesmo movimento se comunicou às grandes mãos e um garfo caiu. O garçom sussurrou palavras amáveis abaixando-se para apanhá-lo; ele não respondia. Porque agora desperto, virava subitamente a carne de um lado e de outro, examinava-a com veemência, a ponta da língua aparecendo — apalpava o bife com as costas do garfo, quase o cheirava, mexendo a boca de antemão. E começava a cortá-lo com um movimento inútil de vigor de todo o corpo. Olhei para o meu prato. Quando fitei-o de novo, ele estava em plena glória do jantar, mastigando de boca aberta, passando a língua pelos dentes, com o olhar fixo na luz do teto.

Clarice Lispector. *O jantar*. In: *Laços de família: contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

No oitavo período do terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “lo”, em “cortá-lo”, refere-se ao vocabulário “bife”, no período anterior.

7. (CEBRASPE / MINISTÉRIO DA ECONOMIA / 2020)

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo,



mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho “por que razão”, no quinto período, o vocábulo “que” poderia ser substituído por qual, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

8. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)

1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade, um papel particularmente importante foi desempenhado pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
 4 que não envolve o movimento de corpos físicos ou só o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também
 7 permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos — e independentemente também dos objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
 10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
 13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
 16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de
 19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*.
 Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto precedente, julgue o item a seguir.

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

9. (CEBRASPE / MPE-CE/ 2020)



“Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.^o da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvares da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogspot.pt/>> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão “suas relações” (I.22) refere-se às relações da “democracia ateniense” (I.21).

10. (CEBRASPE / TJ-PA/ 2020)

Texto CG1A1-I

“Família, família/ vive junto todo dia/ nunca perde essa mania” — os versos da canção **Família**, composta por Arnaldo Antunes e Tony Belotto na década de 80 do século passado, no Brasil, parece que já não traduzem mais a realidade dos arranjos familiares. Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adequa à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças”.

Então, o que é a família? Como defini-la, considerando-se que uma de suas marcas na pós-modernidade é justamente a falta de definição? Para a cientista social e política Elizabeth Dória Bilac, a variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família.

A centralidade assumida pelos interesses individuais no mundo contemporâneo é um dos aspectos que influenciam a singularidade de cada família e distinguem os propósitos que justificam a escolha de duas pessoas ou mais viverem juntas, compartilhando regras, necessidades e obrigações. Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

Segundo o filósofo francês Dany-Robert Dufour, a pós-modernidade produz um sujeito não engendrado, o que significa um sujeito que se vê na posição de não dever mais nada à geração precedente. Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional. No que tange à família, a consequência é o surgimento de relações pautadas em trocas reais e carentes de valores simbólicos que se contrapõem à lógica do consumo. Assim, assiste-se a uma ruptura na ordem da transmissão, o que gera indivíduos desprovidos de identidade sólida, condição esta que acarreta a redução da sua capacidade crítica e dificulta o estabelecimento de compromisso com a causa que lhe precede.

Fernanda Simplicio Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito
Reflexões sobre a paternidade na pós-modernidade
Internet: <www.newpsi.bvs-psi.org.br/> (com adaptações)

No terceiro parágrafo do texto CG1A1-I, a forma pronominal “o”, em “o lançam” (I. 29), faz referência a

- A) “esforço” (I.25).
- B) “homem” (I.26)
- C) “outro” (I.27).



- D) "espaço" (l.28).
- E) "interior" (l. 28).

11. (CEBRASPE / SEFAZ-DF/ 2020)

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem" (l. 35 a 37), a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

12. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

13. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças".

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por

- A) onde e onde.
- B) onde e que.
- C) a qual e o qual.
- D) no qual e onde.
- E) que e no qual.

14. (CEBRASPE / MP-CE / ANALISTA / 2020)

A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os 7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.



Sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, o trecho “em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros” (l. 5 a 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas e entre outros.

15. (CEBRASPE / TCE-RO / AUDITOR / 2019)

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, 22 porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos 25 relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr 28 dos séculos XVIII e XIX.

No texto CB1A1-I, a forma pronominal presente na contração “nisso” (l.24) refere-se a

- A) “uma distribuição equitativa dos bens materiais” (l.21).
- B) “superar as formas brutais de exploração do homem” (l. 22 e 23).
- C) “criar abundância para todos” (l.23).
- D) “Essa insensibilidade” (l.25).
- E) “ideias amadurecidas no correr dos séculos XVIII e XIX” (l. 27 e 28).

16. (CEBRASPE / CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

17. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A substituição de “no qual” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.



GABARITO

1. INCORRETA
2. CORRETA
3. INCORRETA
4. CORRETA
5. INCORRETA
6. CORRETA
7. CORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. LETRA B
11. CORRETA
12. INCORRETA
13. LETRA D
14. INCORRETA
15. LETRA A
16. INCORRETA
17. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.